

Stela Vecchi

O

Caminho

da

Sabedoria




EDICON

**O
Caminho
da
Sabedoria**

Stela Vecchi

**O
Caminho
da
Sabedoria**


EDICON

© Stela Vecchi

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

V516c

Vecchi, Stela, 1954-

O caminho da sabedoria / Stela Vecchi. - São Paulo : EDICON,
2008.

il.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-290-0787-8

1. Vecchi, Stela, 1954-. 2. Vida. 3. Amor. 4. Felicidade. 5. Vida
espiritual. I. Título.

08-1112.

CDD: 158.1

CDU: 159.947

CAPA E TRATAMENTO DE IMAGENS: SORAIA LJUBTSCHENKO MOTTA

CONTATO COM A AUTORA: stelavecchi@fengshuilogico.com
www.fengshuilogico.com



EDICON

Editora e Consultoria Ltda

rua herculano de freitas, 181
01308-020 - são paulo - sp
edicon@edicon.com.br
www.edicon.com.br
telfax: 3255-1002/3255-9822

Agradecimentos

Ao Criador da VIDA

Ao momento máximo de religação que está ocorrendo em nosso planeta, durante a travessia para um mundo melhor: quando a noite é mais escura, mais perto está o amanhecer.

Ao meu mentor espiritual, que vive em mim, e que cuidadosa e pacientemente me guiou pelos melhores caminhos, respeitando sempre minha natureza e minhas inclinações, ensinando-me a amar e a extrair o bem do aprendizado em todas as coisas.

Ao meu diretor espiritual, Pe. César Bianco, estigmatino (in memoriam), que me iniciou nos caminhos da mística e me orientou durante 17 anos. Padre César faleceu em 1995, na cidade de São Paulo. Era italiano de Veneza, e a pureza de seu coração transparecia em seus olhos. Quando o conheci, era um menino muito sábio com 60 anos, permanecendo assim até sua morte. Conhecedor profundo da mística e sem preconceitos, conversávamos muito sobre os místicos inclusive de outras religiões.

Ensinando-me que o Amor é um só, me fez ver que esse Amor me levaria à verdadeira felicidade, aquela que nada nem ninguém pode nos tirar.

A Dirceu M. A. Roca pela ajuda providencial sempre que necessito de sua área de atuação e pela amizade que me dedica.

À Maristela, minha filha e grande amiga, que me prestou um precioso trabalho com seus perceptivos comentários durante a elaboração deste livro.

A Rafael e à Elisa, meus filhos, sempre tão compreensivos e prontos a me ajudar em meus projetos. Vivo um momento mágico sentindo a beleza de ser mãe, gratificada em meu coração pelos filhos que tenho.

A Luiz Carlos Cezario, que através de seus caminhos, procurou criar entre nós laços de verdadeira amizade e companheirismo.

A todas as pessoas que colaboraram, muitas sem se darem conta disso, ajudando-me de formas diferentes.

E à Valentina Ljubtschenko pelo apoio editorial e simpatia. Sua experiência e visão profissional foram decisivas para o resultado final deste trabalho.



ÍNDICE

Prólogo.....	13
PARTE I	
A magia de Machu Picchu e o Amor, <i>a palavra perdida</i>	15
CAPÍTULO 1 - A viagem	17
CAPÍTULO 2 - Sexo e pureza podem e devem coexistir	25
CAPÍTULO 3 - As diferenças entre relacionamentos cármicos e relacionamentos dármicos	31
PARTE II	
Símbolo e Poder.....	37
PARTE III	
Sobre todas as coisas.....	49
PARTE IV	
O Reino dos Céus	57
Epílogo	83
Referências bibliográficas	85
Posfácio	93

*Ao vencedor...
dar-lhe-ei a Estrela da Manhã **

Livro do Apocalipse - Bíblia Sagrada



*Dedico este livro a todos os que procuram
a porta estreita do Reino dos Céus
dentro de si mesmos*

**Estrela da Manhã ou Estrela d'Alva, também chamada de Vésper ou Estrela Vespertina, na verdade é o segundo planeta do Sistema Solar: Vênus, o planeta que simboliza o Amor. Por estar próximo ao Sol e ao nosso planeta, é o astro celeste mais brilhante depois do Sol e da Lua.*

Prólogo

O Amor (ainda) não é amado...

Em uma vivência de regressão em grupo, fechando meus olhos, me vi em uma praça da Idade Média, sentada nos degraus de uma igreja vestida como um monge (me vi como um homem). Meus sentimentos eram serenos, alegres, sentindo um grande amor pela Criação. Comecei a prestar atenção ao corre-corre dos habitantes do lugar, passando com suas compras, na lida do dia a dia, e olhando em seus rostos, percebi que eles nem notavam a Vida acontecendo ao seu redor.

E pensando neles, em suas tristes vidas, inconscientes do espetáculo do belo céu, dos passarinhos que cantavam, da suave brisa, do murmúrio do rio ao lado, me entristeci e pensei: *o Amor não é amado...*

Ao término, mesmo sem conhecer sobre o assunto reencarnação, percebi que eu havia acessado uma vida anterior.

E refleti nos mistérios do tempo e as transformações que ele provoca em nós...

Tudo é importante

e

Nada é importante

O paradoxo é a maior chave para a compreensão dessas verdades.

Um dia, uma voz dentro de mim me disse, bem baixinho:

!Quem me disse essas palavras?!

- Stela, eu só quero ver você feliz... Esse planeta maravilhoso e belo que vocês habitam é o sinal de que queremos seres humanos dignos dessa beleza e felizes em participar dessa vida. Esse ser humano transformará o mundo no que ele deve ser. Quem não é feliz, não pode amar. Ninguém pode dar aquilo que não possui.

Então esse é o caminho para o qual sou chamada...

Novamente, a voz dentro de mim... Em meu coração, esse pedido me entenece:

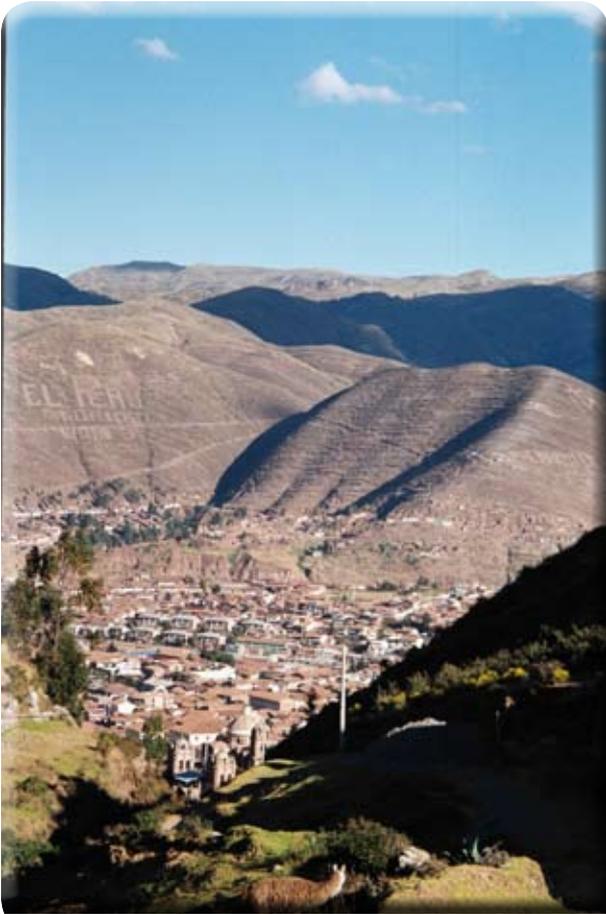
- Escreve o que você sabe. Sobre seu amor por mim. Sobre o meu amor por você. E por cada um que me abre a porta e me deixa entrar em seu coração. Como você fez... Agora é preciso unir as pessoas que buscam o bem sem subterfúgios, na pureza de intenção, na coragem em viver as necessidades que suas almas pedem, através da Verdade. Sempre na Verdade. A verdade unirá as pessoas no respeito às diferenças. E no prazer de fazer parte do banquete da Vida, que Meu Pai preparou, com tanto AMOR.



PARTE I

A MAGIA DE MACHU PICCHU E O AMOR, A *PALAVRA PERDIDA*

A Jesus, o Cristo



Andes – Cuzco – Peru

CAPÍTULO 1

A VIAGEM

Junho de 1999.

Estou indo para Machu Picchu com Kávula, minha amiga desde os 22 anos.

A vontade de conhecer esse lugar me veio da leitura de *A Profecia Celestina* e do filme *Minhas Vidas*, filmado lá.

Há anos buscando viver intensamente minha forma de amar a Deus e à Vida, estava em um período difícil, talvez o mais difícil de toda a minha vida. Precisava reencontrar meu eixo, perdido há tanto tempo: quando eu havia deixado de me cuidar, para ser apenas aquilo que minha mente, analítica e juiz de mim mesma, aprovava?

E, por um outro lado, por que é tão difícil viver a dois, no amor, através do tempo?

Talvez, no fundo, essa era a minha principal questão no momento: descobrir essa resposta.

No avião, a expectativa de conhecer os Andes me enlevava. Sempre tive fascinação pelos Andes e pelos Alpes, pela majestade e imponência que emana serenamente dessas cordilheiras.

Buscava compreender também a estranha relação entre fatos que, aparentemente, não tinham nada a ver: a misteriosa sincronia que, correspondida, estava me levando a outros níveis de acontecimentos.

Nosso vôo fazia escala na Bolívia, na cidade de Santa Cruz de La Sierra, onde passaríamos a noite.

O aeroporto internacional de Santa Cruz fica nos arredores da cidade e, um pouco antes da aterrissagem, perguntei as horas ao boliviano sentado ao meu lado.

Ele me respondeu acrescentando se eu sabia da greve.

- Que greve?

- Dos caminhoneiros. A estrada para Santa Cruz de La Sierra está interdita. Existe um desvio pela mata improvisado pela polícia. São 17 km de terra até à cidade.

E continuou:

- Você tem onde ficar em Santa Cruz?

Respondi:

- Não, vamos procurar.

Laconicamente indicou: - Hotel Cortez.

Agradei sem imaginar, naquele momento, a extensão do bem que aquelas informações nos traziam.

Quando pegamos o táxi, o motorista, sem palavras, dirigiu o carro em direção à mata, entrando por um atalho no meio dela por 17 km. Eram 4h30 da madrugada, escuro ainda e agradei à Providência em nos avisar do desvio pelo boliviano do avião. Teríamos nos apavorado se não soubéssemos, porque o motorista, com cara de poucos amigos, não nos deu uma explicação sequer sobre a razão do desvio.

Por outros motivos, a indicação do hotel também foi fundamental para que nossa estadia em Santa Cruz fosse a mais agradável possível.



Na manhã seguinte seguimos para Lima, no Peru. O roteiro previa alguns dias em Lima e em Cuzco, antes de chegarmos em nosso destino.



Lima, Peru

Durante o vôo para Cuzco, fui pensando na questão que me incomodava no momento, sobre os relacionamentos. Percebi que há dois tipos básicos de relacionamentos: os cármicos (pela dor, pela oposição com visões incompatíveis) e os dárnicos (onde aprendemos pelo amor, pela compreensão e onde os opostos se complementam, não se agridem).

E, afinal, qual é o verdadeiro significado dos relacionamentos que atraímos para nossas vidas?

A dor funda, constante em meu coração, não me deixava em paz, e me impedia de apenas usufruir da viagem. Eu precisava saber.

Em Cuzco, comecei a compreender um pouco mais sobre isso através da conversa que tive com Nickolas, um jovem suíço de Genebra que conhecemos nas ruínas de

Sacsayhuamán. Dono de uma personalidade segura, tinha um sorriso sério e acolhedor. A empatia entre nós foi instantânea.



Foto de Sacsayhuamán

Naquela noite em que saímos, conversamos muito sobre a vida. Caminhando pelas ruas de Cuzco – à noite, Cuzco é linda! – saltava aos olhos a magia das luzes, em contraste com o escuro da noite. Estava um frio gostoso, seco, sem vento e poucas pessoas transitavam pelas ruas. Paramos para conversar e, enquanto tomávamos uma *Cerveza Cusqueña*, ele me perguntou se eu pensava ser possível duas pessoas se amarem com qualidade, através dos anos, muitos anos... De olhar tranqüilo, e com uma serenidade nórdica, seu jeito me fez pensar na imensa diversidade dos seres humanos...

Eu lhe respondi que sim, que achava possível mas que isso exigiria um grande autoconhecimento de

cada um, capacidades de amar semelhantes, afinidades com o caminho da vida que trilhassem e grande compatibilidade sexual.

Diante de minha resposta, sua maturidade, apesar da pouca idade, me espantou. Disse que ele já havia pensado nisso, e que essa aventura a dois, na sua opinião, é a maior experiência que nós podemos viver nessa Terra.

Também desde sempre concordei com ele. Encontrar e reconhecer a pessoa que pode nos fortalecer e que acompanha a aventura da vida ao nosso lado é o que a maioria de nós busca.

Diante de minha idade e conseqüente experiência de vida, percebo que nossa expectativa pode carregar consigo muitas ilusões. Queremos primeiro encontrar essa pessoa, e talvez o caminho seja inverso: primeiro precisamos encontrar a nós mesmos. Assim, a função dessa pessoa não é nos apoiar, já que o apoio verdadeiro vem da nossa ligação com a fonte da vida, mas *compartilhar*: apenas nos fazer companhia nessa aventura mágica que é a vida, e nós a ela.

A liberdade, a segurança interior, a paixão pelos ideais mais nobres são a missão que cada um, individualmente, precisa conquistar..

Interessado, ele me pediu que eu lhe falasse mais sobre as razões de sofrermos tanto por amor... Nos paradoxos das buscas, dos encontros e dos desencontros... E da ação do tempo sobre nossos sentimentos...

De fato, esse é um problema crucial de nossas vidas, e nossa felicidade depende muito do tipo de relacionamento que encontramos.

Continuei nossa conversa: quando buscamos nosso par imaginamos uma pessoa capaz de nos compreender e de trazer para nossas vidas carinho e o fim da solidão.

E passado o período inicial, vemos que muitas vezes somos incompreendidos e ainda abrimos mão de um valor inestimável: nossa liberdade de ser.

Ele concordou.

Vimos aqui para sermos felizes. Mas esse prêmio, a felicidade, é resultado de um trabalho profundo de autoconhecimento e do encontro de nossa verdadeira vocação, coisa que cada um deve fazer sozinho.

Nem todos conseguem.

Talvez alguns nem se dêem conta disso, julgando que ser feliz é estar com a pessoa certa. De onde surgiu essa idéia? Pensei então que talvez o movimento conhecido como *o mal do século XIX*, o Ultra-Romantismo, continua fazendo mal até hoje: a idéia de que só seremos felizes quando encontrarmos nossa alma gêmea limita nossas possibilidades.

Amor é a mais pura energia benéfica, portanto faz bem, nos alimenta, nos alegra, e nos faz comungar com a vida, em todos os seus níveis. O falso amor nos deprime, nos aprisiona, coloca pedras em nossos caminhos e nos tira a pura alegria de viver.

Nickolas considerou que então, só pessoas maduras na emoção e com um grande amor por sua evolução e os cuidados que isso exige de cada um de nós poderiam ser de fato aspirantes a esse relacionamento amoroso perene.

Nos despedimos, sabendo que dificilmente a vida nos reuniria de novo. Mas que essa conversa viveria para sempre entre nós. Dentro de mim, fiquei torcendo para que ele encontre ou já tenha encontrado uma parceria digna dessa profundidade.

Na verdade, desejei que ele encontre a si mesmo, porque quando encontramos a verdadeira felicidade, nossa vibração nos levará a criar apenas *relacionamentos dárnicos...*



CAPÍTULO 2

SEXO E PUREZA PODEM E DEVEM COEXISTIR

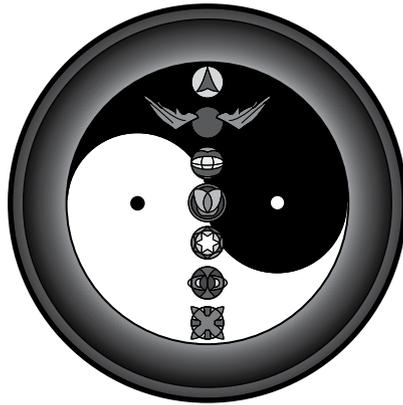
Já no hotel, enquanto me preparava para dormir, continuei pensando no assunto delicado da vida sexual humana:

Nós costumamos dividir a vida em compartimentos, esquecendo que somos uma pessoa única e que só quando integrada, sem conflitos, é que podemos desfrutar de toda a riqueza que a Vida proporciona. A beleza de um encontro sexual, por exemplo, é algo que poucos podem de fato compreender diante da forma como nossa sociedade costuma tratar de um tema tão importante para cada um de nós: sem a reverência e o respeito que ele merece. O sexo não é só o vetor da vida física: ele também alimenta o corpo emocional, nossa necessidade de afeto e de sermos aceitos pelo outro, incondicionalmente.

Na verdade, há vários graus de procura de satisfação através do sexo, que vai desde a mais simples carência até a manipulação indevida dessa energia maravilhosa e transformadora. Enquanto nossa visão interior for turva, não conheceremos a pureza de um sentimento de fato.

Por isso, só os que se conhecem e se amam podem amar um outro ser humano: ninguém pode dar aquilo que não tem.

A verdadeira relação sexual, onde a entrega gerada pela confiança é total e irrestrita, começa a engendrar o Um. A dualidade integrada e aceita dentro de nós começa a criar o mundo de paz viva: opostos em completo equilíbrio, como ensina o Yin e Yang da Filosofia Oriental.



A Regra é que não há regras: quando o Bem Maior que existe em cada situação é buscado com empenho e transparência, sem subterfúgios, vemos com satisfação que a vontade da Criação é que sejamos felizes, que tenhamos o céu dentro de nós, sempre.

Respeitar todos os atos humanos de nossa vida, acolher nossa natureza, amá-la, é que nos faz dignos de nós mesmos e da Natureza que nos criou.

Penso que os ensinamentos de Jesus ainda não foram compreendidos pela maioria das pessoas: Ele nos trouxe a Liberdade através do conhecimento da Verdade, e a verdade liberta, nos faz livres.

Sentir e ser capaz de viver o sentimento dentro da maior verdade e transparência, nos traz o conhecimento e o discernimento. E aí começamos a permitir que essa Luz se manifeste dentro de nosso coração. *Para os puros, todas as coisas são puras* (Bíblia Sagrada).

Para esses, a união sexual será um sentimento novo, ainda não adentrado pela maioria, porque será um sentimento, antes de tudo, da reconciliação dos opostos, sabendo que a atração positiva desses pólos é a Vontade Maior que determina.

E que colocam o sexo em seu devido lugar: fonte de nutrição emocional entre duas pessoas amadurecidas na emoção.

O Oriente trata esta questão com mais discernimento: para eles, o sexo puro (sem egoísmo) entre duas pessoas que estão no caminho da espiritualidade verdadeira pode levar à experiência da iluminação.

Como já intuiu Dante Alighieri, *o Amor é a força que move o Sol e as estrelas*. E com certeza não é fruto apenas de razão, mas da integração entre o sentimento e a Vontade Maior que rege a Vida.

Kávula estava acordada, lendo *Sidarta*, de *Herman Hesse*. Resolvi partilhar com ela minha experiência e meus pensamentos. Fechando o livro, deu-me toda sua atenção.

Olhando-me profundamente, Kávula considerou:

- Stela, olhando tantos relacionamentos desgastados nos dias de hoje, onde poucos casais demonstram a alegria em estarem juntos, me parece que o amor é

uma palavra que perdeu seu significado. Se nem sabemos o que é de fato o amor, como podemos amar?

- Você tem razão. Essa palavra perdeu seu significado, e é usada hoje sem critério. Porque para compreendermos seu significado precisamos sentir esse bem-estar, essa vibração tão pura dentro de nós. Só quem se ama, se aceita e ama também a Vida em toda a sua extensão pode de fato amar. Todo amor é uma forma de comunhão com a própria Vida que nos envolve e nos sustenta. Porque o Amor é de fato um alimento. Deus é amor. Um dia, em uma meditação mais profunda, compreendi que o amor é um lugar, uma nova vibração, e só quando de fato penetramos nela é que a podemos conhecer. Para isso, é preciso entrar pela *porta estreita* da qual Jesus fala. Enquanto não entramos nessa dimensão, confundimos amor com simples atração, com carências emocionais, etc. Você nunca viu pessoas que se massacram, se criticam mutuamente em pensamentos e até palavras e dizem que se amam, que não podem viver uma sem a outra?

- Já e sempre me soou esquisito essa situação.

- Claro: em meio a críticas constantes, e até destrutivas, uma pessoa ajuda a outra a ser cada vez melhor, ou, pelo contrário, cria dificuldades para sua auto-estima, tão necessária para ela se amar e assim poder amar também? O Amor faz bem, cria harmonia, alegria, e quando corrige, é sempre no amor, e procurando não ferir essa vibração tão gostosa e que

desaparece quando nossas ações não são condizentes com sua permanência entre nós.

- Bem, vindo dessa forma, essa pessoa está agindo como verdadeiro inimigo.

- Quando Jesus disse que nossos inimigos seriam os de nossa própria casa, ele poderia estar se referindo aos sentimentos nocivos que podemos abrigar dentro de nós, mas também às pessoas que convivem conosco, dizem nos amar e agem contra nossa integridade, nos atacando por qualquer motivo. Essas pessoas não conhecem o amor, mesmo que digam amar a Deus.

- Agora entendo como é difícil encontrar a porta do verdadeiro amor: há tantas armadilhas! E o pior: são muito difíceis de serem vistas e desarmadas no amor, e não no revide ou na vingança, que são sentimentos que se voltarão também contra nós mesmos... Quem age assim em primeiro plano não se ama, é evidente.

- As árvores frutíferas para mim são belos exemplos do amor: pensa nessa imagem: uma árvore acolhe aos que a procuram, dando sua sombra, não se queixa se a ferem, e cria flores ou frutos cujo prazer é criá-los, não comê-los. E os cria silenciosamente e ainda purificando ao ar. Que *fábrica de alimentos* perfeita! E se ninguém faz conta de seus frutos não se vinga, e os cria novamente na próxima estação. Porém, cuida de si mesma enraizando-se profundamente na terra e retira do solo os nutrientes que precisa, confiando no Sol e nas chuvas

que a alimentam. Através de suas sementes, a árvore é o símbolo da ressurreição da vida: ela vive eternamente em suas sementes germinadas. Mergulha as raízes na terra e estende seus galhos para o céu, abriga vidas rasteiras e as aves do céu: que integração entre os dois! Por isso a árvore é considerada como símbolo das relações harmoniosas que se estabelecem entre a terra e o céu.

- Quanta afinidade entre a árvore e o verdadeiro significado da palavra *amor*!

- Como o Amor vem de Deus, os grandes espirituais são os que mais conhecem esse lugar chamado amor. Veja que profundidade guarda esta frase de Santo Agostinho: *Ama e faze o que quiseres*. Parece simples, mas só quem já sabe amar na acepção verdadeira da palavra, poderá fazer escolhas que gerem sempre uma energia muito positiva.

O I Ching, em sua sabedoria, nos ensina que *para encontrar nosso lugar na infinidade de seres tanto é necessário separar quanto unir*. E encontrar nosso lugar significa nos sentir em casa, confortáveis dentro de nós mesmos. Possuir bem-estar.

- Praticar o Amor-Sabedoria exige de nós muita lucidez e discernimento, não é mesmo?

- Certamente.

Lembrando-me da conversa com Nickolas, quis conhecer a opinião de Kávula, e lhe perguntei:

- *Você sabe qual é o verdadeiro significado dos relacionamentos que atraímos para nossas vidas?*



CAPÍTULO 3

AS DIFERENÇAS ENTRE RELACIONAMENTOS CÁRMICOS E RELACIONAMENTOS DÁRMICOS

- Bem, eu penso que precisamos de outra pessoa para nos sentirmos completos, inteiros. Da nossa alma-gêmea.

- Na verdade, o trabalho principal de nossa vida é descobrir nosso ser essencial, revelá-lo. Os relacionamentos são meios para aprendermos a nos exercitar na prática do amor. Ora, você já teve vários namorados. Você acredita que eles a ajudaram a fazer esse trabalho, revelar sua essência? E você, também os ajudou a se encontrarem, a se revelarem?

- Eu estava mais preocupada em ocupar meu tempo, me divertir. Não pensava muito nessas coisas que você perguntou.

- Pois então você não penetrou ainda na verdadeira dinâmica dos relacionamentos dárnicos.

- Relacionamentos dárnicos? O que é isso?

- Relacionamentos dárnicos são aqueles onde o aprendizado acontece pelo amor: são aqueles onde somos totalmente compreendidos e aceitos, onde podemos ser totalmente o que somos, e onde há equilíbrio e espontaneidade. Sua característica principal é a

ausência de medo da rejeição: a confiança na aceitação e na compreensão de ambas as partes é total. Todos os relacionamentos devem caminhar para esse ponto. A grande alquimia acontece quando transformamos relacionamentos cármicos em dárnicos.

- E o que são relacionamentos cármicos?

- Nos relacionamentos cármicos a aprendizagem acontece pela dor: não nos sentimos amados, aceitos, compreendidos, mas nos sentimos presos, tolhidos, emocionalmente dependentes. E a verdadeira felicidade é um encontro que temos com nossa verdadeira essência, a descoberta de nosso eu mais íntimo e essencial. Só então saberemos o que queremos e o que buscamos.

Só então poderemos identificar nosso verdadeiro parceiro, que pode nos auxiliar a desenvolver cada vez mais nossa verdadeira natureza. Neste campo, quando existe dor, há falta de compreensão de uma ou de ambas as partes. Olha só: o que acontece quando duas pessoas ligadas por vínculos emocionais fortes, com seus mundos internos tão diferentes, tentam conversar? Normalmente é um desastre porque a linguagem pode ser uma fonte de mal-entendidos: seus medos afloram, não conseguem conversar, expor seus pontos de vista tranqüilamente porque a verdade pode ser ameaçadora para quem quer manter suas expectativas a qualquer custo:

Só quem tem coragem para acolher a verdade do outro pode acolher sua própria verdade.

Também é preciso ter disposição para ouvir e para falar de si, com sinceridade.

Buscar ser fiel ao presente, não ao passado.

E só quando nos relacionamos bem conosco mesmos, nos aceitamos, nos vemos com bons olhos, podemos ver o outro com esses mesmos olhos.

Nesse momento, Kávula tocou no ponto que eu havia percebido enquanto conversava com Nickolas:

- Mas se houvesse mais romantismo, você não acha que seria mais fácil os relacionamentos entre casais?

- O Romantismo nos trouxe realmente delicadezas que podem suavizar nossa vida. Por outro lado, também pode ter gerado expectativas exageradas em relação à idealização do outro.

- Como assim?

- Você se recorda como o Ultra-Romantismo na literatura foi conhecido?

- Hummm... Deixa ver se ainda me lembro: o mal do século?

- Isso mesmo. E acho que ele ainda continua fazendo mal.

- Por quê? *Tão romântico!* Como faz mal?

- Ele gerou expectativas excessivas em relação ao outro e espalhou a idéia de que amor pode nos destruir, enquanto amor é a maior energia benéfica que existe. Quando já aprendemos a amar, e compreende-

mos o valor que um relacionamento bem-intencionado encerra, ficamos felizes por ter acontecido esse relacionamento em nossas vidas, mesmo que a vida, com seus mistérios, tenha nos distanciado. Inclusive aumentou nossa capacidade de amar: o saldo do amor bem compreendido e vivido é sempre positivo para nossa personalidade. Pensar dessa forma gera o desapego, fruto dessa consciência. E o desapego nos torna capazes de amar de forma total, sem permitir negatividades, como sentimentos de posse, melancolia, tristeza.

E como o verdadeiro objetivo de todo relacionamento é nossa evolução espiritual, ele só é benéfico enquanto vivo, expressão de nosso momento atual.

Quando dois seres atingem a cura total de relacionamentos doentios, onde havia sentimentos que os enfraqueciam como personalidades e superam esse estágio e se tornam verdadeiros amigos, então esse relacionamento transcendeu e cumpriu sua finalidade. Neste caso, pode ser também o sinal de um ciclo que se completou para essas pessoas, porque um grande aprendizado foi incorporado aos seus currículos espirituais.

- Só podemos amar, de fato, quando aprendemos a nos amar, respeitar e aceitar nossa natureza e principalmente, saber dizer não quando necessário.

- É mesmo: levamos muito tempo até perceber que o discernimento em relação ao que nos faz bem ou mal, ao conhecimento de nossa natureza mais profunda e à coragem de expor nosso eu é o início de relacionamentos que nutrem nosso corpo emocional.



Praça de Machu Picchu

Adormeci sabendo que a viagem estava apenas no começo: no dia seguinte seguiríamos para a sonhada Machu Picchu. Porém, eu já havia entendido que o verdadeiro amor jamais poderia ser sinônimo de sofrimento. Que nascemos para sermos felizes e o primeiro passo era lidar com nossos relacionamentos de forma sábia e equilibrada.

Mas que eu ainda tinha muito a aprender sobre isso com os mestres da Sabedoria Universal.



PARTE II

SÍMBOLO E PODER





Em nossa primeira juventude,
formamos o Sonho de nossa Vida:

Quem é esse Deus, tão seguro de suas decisões?
Ele nos faz sonhar e lutar pelos nossos sonhos.
Entre o sonho e a realização haverá um tempo de provas,
que nos prepara para viver esse sonho.
É a maturidade o grande teste do ser humano.
E ele se tornará aquilo que foi capaz de sonhar.



Observe o rosto do ancião talhado na rocha. Peru.

O BEM-ESTAR DA INTEGRAÇÃO DA RAZÃO E DA EMOÇÃO DENTRO DE NÓS

Viagem misteriosa e rica, em Machu Picchu conhecemos Ramón, um xamã inca com rosto de europeu, coisa rara neste lugar. Ramón possuía uma aura de grande energia e paz, que afetava sensivelmente o campo em volta dele. De olhar grave e comportamento austero, seu conhecimento e seu poder pessoal eram quase visíveis.

Agindo intuitivamente, pedi-lhe uma cura espiritual, meu coração começava a dar sinais de que necessitava de cuidados especiais, e eu estava buscando por isso.

Ele aquiesceu, marcando para às três horas da tarde, em sua loja, na verdade um pequeno espaço esotérico.



Símbolo inca.

Voltamos no horário, mas a loja estava fechada. Desapontada, pensei que ele havia esquecido, mas olhando em torno, procurando, vimos ele se aproximando, com seu passo lento e tranqüilo.

Mostrando sinais de reconhecimento, nos indicou a porta, que permaneceu aberta.

Ao lhe perguntar sobre a possibilidade de alguém entrar, quebrando a privacidade que o momento exigia, ele me respondeu que ninguém entraria durante o atendimento. E assim aconteceu.

Sentei-me no chão, diante dele, que havia trazido uma grande vasilha redonda de vidro transparente e alguns instrumentos musicais. Senti uma reverência natural diante de seus gestos pausados. Agindo com grande concentração, tirou sons diferentes desses instrumentos, de graves até agudos, e no fim aspergiu em mim uma água pura com ervas especiais.

Quando terminou, perguntou qual era minha profissão. Disse-lhe que era professora. Olhando-me com olhos de amor, me disse que a única religião era ter amor no coração, olhar a vida com esse amor e as pessoas também. Tudo o mais era em vão, porque não libertava nossa essência. E que saber se cuidar, se autoprotoger era muito importante também.

E me ensinou:

- Você sabe que temos dois cérebros? O coração também envia seus sentimentos para o cérebro, por essa razão que é tão difícil pensar quando estamos emocionalmente perturbados.

Eu ouvia suas palavras e o observava, silenciosamente. Na verdade, eu sorvia esse momento, que alimentava minha alma tão sedenta.

Completo sua explicação me dizendo:

- Trabalho com símbolos.

Indo até sua mesa de trabalho, onde esculpia símbolos em pedras, e usando de radiestesia, escolheu com o pêndulo um símbolo específico para mim, talhado em um mineral de cor preta, chamado *serpentina*: me coube o símbolo do equilíbrio inca, representado por dois raios opostos e iguais. Deu-me com a recomendação que não deixasse ninguém tocá-lo, a não ser eu mesma.

Agradecida, perguntei-lhe no final quanto lhe devia pelo atendimento.

Ele disse que não queria dinheiro: pediu-me que eu lhe enviasse um instrumento musical típico brasileiro, um berimbau, assim que eu chegasse ao Brasil. Claro que tive o maior prazer em atendê-lo. Uma amiga de longa data, Daise, auxiliou-me a encontrar e enviar para Machu Picchu a encomenda.

De volta ao hotel fiquei pensando em suas palavras, que tinham fortes implicações para a conquista da paz interior e as maneiras pelas quais podemos obtê-la. Temos dois cérebros (os hemisférios direito e esquerdo?), razão e coração, e enquanto não soubermos integrá-los, sofreremos as conseqüências de um conflito interior. *E uma casa dividida não pode permanecer em pé...*



Janelas das construções incas.

Visitamos as ruínas de Machu Picchu no dia seguinte, pela manhã. A beleza da Natureza, abrupta e majestosa, aliada a um belo dia de céu azul; as construções de pedra, simétricas e gigantescas, a incrível percepção de que os vãos das janelas foram construídas de forma a captarem a música das esferas, *o om*, me trouxe a sensação, no presente, do passado ido.

A soma disso tudo se completava com o som da flauta andina de um peruano com traje típico, tocando no mais alto da montanha próxima.

Esse cenário me fez reconhecer novamente, depois de longo tempo adormecido em meu íntimo, o poder da natureza e seus símbolos sobre mim.



Machu Picchu.

As origens milenares dos estudos sobre equilíbrio no Planeta Terra

Os efeitos dessa viagem foram transformadores: quando voltei ao Brasil, conversando com um amigo, o Walter, sobre tudo isso, ele me perguntou se eu conhecia Feng Shui.

- O que é isso? - perguntei curiosa. Ele me explicou que achava minha casa muito harmoniosa e que o Feng Shui era um método oriental milenar que ensinava a criar essa harmonia principalmente através do estudo da natureza e da simbologia. O símbolo é muito importante para o Feng Shui.

De novo, o símbolo. Fui atrás e comecei a pesquisar tudo que eu podia. Vários livros sobre Feng Shui, sobre natureza humana, dicionários de símbolos, pesquisas históricas, tudo eu ia relacionando e fazendo associações. Que mundo incrível, completamente novo para mim eu estava descobrindo!

Eu estava penetrando em um *novo mundo*, onde só o conhecimento do teor das energias é que me levariam ao equilíbrio, base do amor sem sofrimento. *Lao Tsé* em seu magistral *Tao Te King* foi meu mestre nesse tempo.

Aos poucos, comecei a ouvir mais meu coração, parar de achar que tinha respostas para todas as questões humanas e compreender que nem sempre é possível colocar nossa vida em uma fôrma, sem observar

que tudo está em contínuo movimento, portanto, *não jureis nem pelo céu nem pela terra*, se não quisermos nos ver presos em nossas próprias palavras.

Comecei a viver sem culpa essa nova percepção, onde o que conta é a humildade diante da vida e de seu propósito a nosso respeito, e filtrando o que nos foi passado como vontade de Deus: estamos sobrecarregados por preceitos e preconceitos, *prisioneiros de nossas próprias mentes*, como disse Roosevelt.

É uma porta estreita: poucos acertam sua entrada. Mas sem dúvida vale a pena todo o esforço para passarmos por ela.

Assim, fui iniciada na compreensão do amor humano e seus aprendizados, que muitas vezes são dolorosos. E encontrando em mim novamente a paz que me era costumeira, voltei-me ao meu campo de estudo desde menina, a mística. Porém, eu também a via com novos olhos: comecei a compreender que tudo que existe na matéria é um sinal, simboliza mundos espirituais que não vemos com nossos olhos humanos.

Por exemplo, a pureza cristalina da água me faz lembrar a pureza do espírito e, *quem bebe da fonte do amor divino, nunca mais tem sede...*



PARTE III

SOBRE TODAS AS COISAS

Todos entram na vida humana da mesma maneira
e a partida também é semelhante.
Amar a sabedoria é que nos faz diferentes.
Ela é mais preciosa que o ouro e a prata
Mais desejável que a saúde e a beleza
Porém quem a adquire recebe tudo isso por acréscimo.

Meditando comigo mesmo nestes pensamentos,
E considerando em meu coração
Que a imortalidade se encontra na aliança com a Sabedoria,
A alegria perfeita em sua amizade,
Contínua riqueza na sua atividade,
Inteligência nas lições de seus entretenimentos familiares,
E glória na comunicação de suas sentenças,
Saí à sua procura a fim de possuí-la em mim.

... A Sabedoria sabe o que Vos é agradável,
E o que se conforma às Vossas ordens.
Fazei-a pois, descer de Vosso santo Céu...

*Doutrina de Salomão
(século X antes de Cristo)
sobre a Sabedoria*



Criador da Vida e Nosso Pai
Que vive e se manifesta no Amor Verdadeiro,

Reverenciada e Amada seja Sua Obra e Seu Poder,
Para que Seu Reino de Amor
se instale dentro e fora de nós.

Seja conhecida e respeitada Sua Vontade,
que é o Amor entre nós, em todo tempo e lugar,
no Planeta Terra e na Vida Universal que o sustenta.

Dá-nos a cada dia o que necessitamos
para vivermos com dignidade e crescimento.
Pai, dá-nos também a força
e a coragem para vivermos no Amor por Ti,
por nós e por nossos irmãos.

Dá-nos sabedoria para tirarmos as raízes do mal
dentro de nós, que são a irritação e a mentira,
Não nos deixes levar por ilusões de nosso espírito
e protege-nos contra o mal que possa existir fora de nós.

Não leves em conta nossas limitações
e ajuda-nos a compreender o tempo
e o momento de nossos semelhantes,
para assim atingirmos nossa mais pura essência,
e o reino dos céus se revelar plenamente em nosso coração.

Abre nossos olhos e nossos ouvidos
para que busquemos sempre o Bem Maior
em todas as situações.
Quando agirmos assim, contribuiremos
para trazer a harmonia do Céu para a Terra.

Amém

O cristão de alma é aquele que contatou seu Mestre e bebeu da fonte, não por intermediários.

***Todo aquele que me segue terá a Luz da Vida.
Jesus Cristo***

SOBRE TODAS AS COISAS, DEUS ESSA É A VERDADE QUE LIBERTA

O oceano é formado pelos mares e pelos rios que nele desembocam

Cada mestre do Espírito trouxe uma peculiaridade, desenvolveu um ramo de compreensão da Vida.

Foram e são como rios que desembocam no oceano da sabedoria, formado por afluentes caudalosos e também pelos regatos e fios de água que o compõem.

Porém há rios poluídos que também desembocam no mar, e hoje são tão numerosos que o próprio mar, apesar de seus mecanismos de defesa, inclusive possuindo o sal que conserva alimentos, se encontra impróprio para banho em várias praias do nosso globo.

Fazendo analogias, esses rios poluídos representam todos aqueles que disseminam doutrinas que cegam nossa visão. Os falsos mestres.

Como os reconheceremos?

Vigilantes e prudentes, como ensina a parábola das dez virgens, cada um de nós precisa manter sua lâmpada cheia de óleo, e até uma de reserva, isto é, manter seu espírito livre de sentimentos que nos fazem mal, e dar livre passagem aos que fazem bem.

Todos que fomentam divisões, que não trabalham pela união e pela paz entre nós são rios poluídos. O bem faz bem. Não há exceções.

Jesus acrescentou a necessidade de usar esses conhecimentos temperados pelo *Amor exercido com Sabedoria*:

Amai-vos uns aos outros, assim como Eu vos amei.

Amor, ágape, caridade, amor incondicional... tantos nomes mas o verdadeiro amor é um só: ou amamos ou não sabemos amar e criamos tantas expressões para nos confundir ainda mais. Quando amamos, temos bons sentimentos para com todos, não só para alguns; não julgamos; não condenamos. E temos o discernimento dos espíritos, fruto dessa visão sem preconceitos, que nos ensina a viver em sociedade conscientes dos vários graus de maturidade emocional e de pureza de intenção que existem entre nós.

Por essa razão, nesta passagem célebre de São Paulo, a palavra caridade foi substituída por Amor, no sentido abrangente dessa palavra.

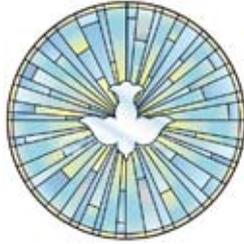
Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos,
se não tiver Amor, sou como o bronze que soa,
ou como o címbalo* que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia,
e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência;
mesmo que tivesse toda a fé,
a ponto de transportar montanhas,
se não tiver Amor, não sou nada.

Ainda que eu distribuísse todos os meus bens
em sustento dos pobres,
e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado,
se não tiver Amor, de nada valeria!

São Paulo aos Coríntios – Bíblia Sagrada

* *Címbalo: antigo instrumento musical constituído por dois meios globos de metal que se percutiam um contra o outro.*



O Amor nos eleva à real dignidade humana.
O Amor é um Lugar desconhecido pela maioria de nós.
Porque Amor é o outro nome de Deus.
Santificar esse nome é usá-lo apenas quando expressar
essa verdade, na pureza de nossos corações.
E colocar Deus no lugar de direito de Deus, o Criador:
sobre todas as coisas.
O Amor justifica todos os nossos atos.
O Amor nos liberta dos condicionamentos,
porque vemos de outro ponto de vista,
de um novo lugar, do céu.
E ver a Terra do Céu, modifica todos nossos conceitos
e nos liberta de nossos preconceitos.

E sereis todos ensinados pelo Espírito Santo...(Bíblia Sagrada).

O tempo é agora.





PARTE IV

O REINO DOS CÉUS



Céu do Hemisfério Sul – Constelação Cruz

À Santa Maria, mãe de Deus, que com sua vida possibilitou a entrada do Amor em nosso planeta.

À Santa Maria Madalena, que soube reconhecer e amar o Amor.

À Nossa Senhora dos Prazeres, personificação da Sabedoria.

OS HABITANTES DA TERRA VIVENDO EM HARMONIA COM AS ESTRELAS

Quatro estrelas iluminavam o céu do Pólo Sul.
Quatro estrelas nunca vistas por homem algum em vida
(a não ser pelo primeiro casal),
pois nunca são vistas no céu do hemisfério norte.
Voltei a minha atenção ao outro pólo,
e vi um vulto se aproximar. Era um velho solitário.
Tinha barba longa e cabelos brancos.
Seu semblante era iluminado pela luz das quatro estrelas,
que davam-lhe um aspecto divino,
como se a luz do Sol brilhasse em seu rosto.



Dante Alighieri – A Divina Comédia – (escrita a partir de 1306, quando a Constelação do Cruzeiro do Sul não era mais vista do sul da Europa)

Em uma noite, olhando o belo céu de Caucaia do Alto,* límpido em uma noite sem Lua, comecei a imaginar o início de nossa civilização, e a função que o Sol e as estrelas-guia do Norte (*Polar*) e do Sul (*Alpha-Crux*) exerceram no desenvolvimento dos conhecimentos que temos hoje.

E em seguida, associei com o que havia estudado a respeito dos pólos celestes com o Princípio da Polaridade, estabelecido por Hermes Trismegisto, o grande sábio da Antiguidade:

“Tudo é duplo; tudo tem pólos; tudo tem o seu oposto; o igual e o desigual são a mesma coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados.”

Interessante, por causa dessa lei podemos mudar ódio em amor: são graus diferentes da mesma Força original. Isso é alquimia... Fazer a paz, a grande alquimia que ainda nos falta aprender...

Voltei a olhar para o céu. Lembrei-me da origem do símbolo do dragão, tão difundido entre nós.

Perguntei à Kávula, que estava ao meu lado, também contemplando o céu:

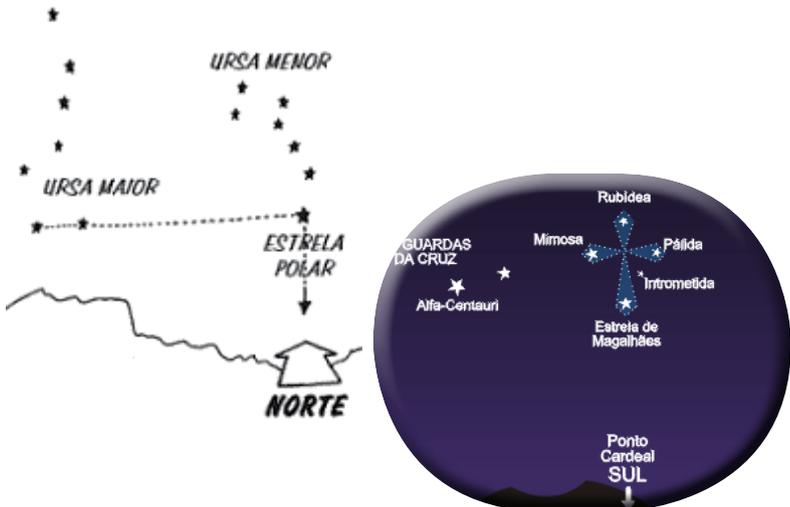
– Sabe por que o dragão é um símbolo de poder para os chineses?

* Cotia, São Paulo.

Hoje, essa estrela, a que indica o pólo Norte celeste, pertence à Ursa Menor, portanto, a Constelação do Dragão não tem mais a característica de conter a estrela Polar em suas patas. O Dragão já não representa esse poder.

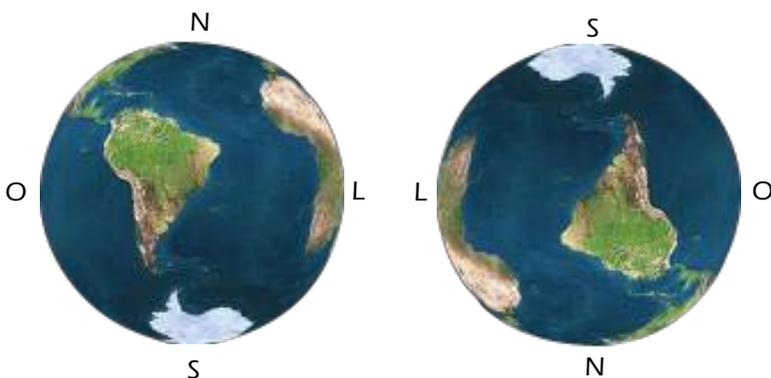
- Você estava falando sobre o Norte. Então o Pólo Norte está localizado na parte de cima do globo terrestre?

- Como a Terra está suspensa, girando no espaço sobre si mesma e em torno do Sol, e isso se faz através de forças gravitacionais; e como a estrela Alpha-CruX, da Constelação do Cruzeiro do Sul, *tem a mesma função da estrela Polar, só que em relação ao Pólo Sul*, na verdade nesse contexto tanto faz em cima ou embaixo: podemos estabelecer tanto o Sul para cima e o Norte para baixo como o contrário, *somos nós quem convencionamos isto*, porque a Terra gira no espaço, e o espaço não tem nem em cima nem embaixo.



- É verdade: esse princípio também foi estabelecido por Hermes Trismegisto que antes de emití-lo lembrou que *“Os lábios da Sabedoria estão fechados, exceto aos ouvidos do Entendimento.”*

O Princípio da Correspondência nos ensina:
“O que está em cima é como o que está em baixo, e o que está embaixo é como o que está em cima.”



Convencionou-se o mapa da Terra com o Hemisfério Norte em cima, mas poderia ser o contrário, já que as duas posições se equivalem.

- Interessante perceber essa realidade. Apesar de a Terra estar dividida geograficamente em dois hemisférios, gerando circunstâncias e características próprias em cada “metade”, vejo com preocupação que as pessoas responsáveis pela introdução de conceitos gerados no Hemisfério Norte não costumam adaptar à nossa realidade geográfica, cultura, língua, esses mesmos conceitos. Continuamos uma colônia cultural, recebendo esses conceitos indiscriminadamente.

O primeiro passo para nos libertarmos culturalmente é divulgar e esclarecer de forma maciça nossa posição geográfica e as nossas particularidades.

Do ponto de vista do Feng Shui, acontece a mesma coisa, sendo necessária sua adaptação para nossa realidade.*

- Muito interessante... Me fez pensar no céu, no Sol, na Lua, nas Estrelas... Stela, onde você quer chegar? Estávamos falando de relacionamentos amorosos, do amor por si mesmo que é base para o verdadeiro amor. Agora você me fala da estrela Polar e da Terra girando no espaço. *Onde você quer chegar?*

- Kávula, está na hora de percebermos a vida como um tecido interligado, um grande quebra-cabeça cujas partes devem ser encaixadas. A integração: o microcosmo inserido no macrocosmo. Precisamos reconciliar Ciência e Religião, e uní-las na busca e no encontro da Verdade e de melhores condições de vida para todos os seres que habitam este planeta. Entendo que a religião busca o conhecimento de Deus através da verdade. A Ciência busca o conhecimento do universo (obra de Deus) também através da verdade. Ora, as duas buscam a mesma coisa por caminhos diferentes. Nesses dois mil anos desde que a Luz em forma humana, Jesus, esteve

* Ver *Feng Shui Lógico*, da mesma autora.

em nosso planeta, foi a Ciência, através dos estudos sobre a natureza da luz, quem mais nos aproximou de forma definitiva dela.

A Ciência, em seu compromisso com a verdade, derrubou o que nossas mentes criavam e que não tinham base na realidade, tirando-nos das trevas da ignorância e da superstição. E estudar a Natureza, obra do Criador, sem preconceitos ou dogmas, à luz da verdade, nos auxilia a conhecer mais sobre a verdadeira natureza divina, além das aparências. O Artista se revela também em sua arte. Ainda, *a pouca ciência nos afasta de Deus, a muita nos aproxima...*(Einstein).

Muitos religiosos foram cientistas, ou muitos cientistas acreditavam em Deus, e contribuíram de forma inestimável para o progresso da visão sem distorções do ser humano, junto com o alargamento do sentido da compaixão, sentimento que nos distancia definitivamente dos instintos meramente materiais e, pelo contrário, humaniza a matéria.

Foi a Ciência que nos mostrou a verdade da Terra, em seu movimento em volta do Sol, ampliando nossos conceitos sobre a Vida celeste e sobre a humildade. É a ciência que estuda profundamente as causas do sofrimento humano e contribui de forma prática para minorá-lo. Por tudo isso, creio que a ciência é uma grande aliada rumo ao estabelecimento de uma nova concepção de vida para nosso planeta junto com a religião.

- Entendi. Todo ser humano de boa vontade deve procurar trazer harmonia para nosso planeta. A unidade só se faz na compreensão da diversidade: o todo é formado por partes diferentes mas que se harmonizam através de um objetivo que deve ser comum a todos: criar uma sociedade justa, fraterna.

- Já passamos por tantas épocas depois de Cristo, e parece tão difícil mudar nossa forma de viver em sociedade. No tempo em que os homens pensavam que era o Sol quem girava em torno da Terra, o primeiro que percebeu isso, Galileu, quase foi condenado à morte por nos comunicar essa verdade. E hoje sabemos que a Terra é um planeta que ocupa *a periferia* de nossa galáxia, orbitando em torno do Sol, centro de nosso sistema. E que existem *n* Galáxias nesse infinito Universo...

Será que não existem outros Universos?

Como a visão do mundo vai se modificando!

Hoje, ninguém em sã consciência questionaria isso, temos até fotos de satélites, mas naquele tempo, aceitar o novo foi quase insuportável.

Será que isso mudou?

Será que quando se disser coisas que ainda não são vistas por todos, seremos capazes de aprender com os exemplos que a História nos deixou?

Já ouvi dizer que se Jesus voltasse, seria crucificado novamente. Que talvez Ele já esteja, incógnito, entre nós...

E que apesar de todos os aprendizados que a humanidade viveu, tão dolorosos, é provável que ainda não sejamos capazes de reconhecê-Lo.

- Sim, a humanidade ainda não aprendeu a valorizar o que tem valor. Qual o tipo de ser humano Cristo encontraria hoje?

Um ser humano desprovido de fé em si mesmo, e que por isso não consegue partilhar de modo profundo das riquezas da vida.

Que ainda não vê no dinheiro um meio para se viver, mas um fim.

Porque há pessoas que precisam conhecer o valor do dinheiro.

E outras, que o dinheiro não tem valor.

Usar bem o dinheiro, para criar justiça, é fundamental para o bem de nossos espíritos:

O mais forte é responsável pelo mais fraco,

O mais rico é responsável pelo mais pobre,

O mais instruído é responsável pelo menos instruído.

Riqueza e poder são testes.

Giorgio Storace – engenheiro e estudioso de Escatologia

- Bem, se a humanidade já tivesse aprendido essas lições, já estaríamos vivendo a harmonia do Céu na Terra, já que teríamos encontrado formas de nos amarmos como irmãos, exercendo a fraternidade uns em relação aos outros. Já não era sem tempo *dessa massa*, a humanidade, *estar levedada*.

- Então você está dizendo que as lições que a Sabedoria Universal nos ensina é um caminho para nos levar a um outro lugar, *a uma nova dimensão*, ao Reino dos Céus?

- Pensa comigo: o que todo ser humano busca, mesmo os que trilham falsos caminhos, que não os levarão à paz interior? Qual é o objetivo que todos nós, sem exceção, gostaríamos de atingir em vida?

- Creio que o denominador comum, o que qualquer ser humano em seu eu mais íntimo busca, é a felicidade. Muitos podem julgar que ser feliz é ter muito dinheiro, ou ter beleza, ou mesmo estar com a pessoa certa, mas Jesus ensina *para ajuntarmos tesouros no céu, onde nem as traças, nem a ferrugem ataca*. O que Ele quer dizer é que tudo isso é transitório, enquanto que a sabedoria, à medida que o tempo passa, aumenta o sentimento de paz interior, e abre nossos olhos e nosso coração para as maravilhas da Criação e da Vida, no sábio e correto uso das energias que compõem a vida. Creio que para os puros, todas as coisas criadas por Deus são puras e anjos são aqueles que sabem usar de tudo para extrair o

bem oculto em cada circunstância. Para serem cada vez mais felizes, que é a forma mais segura de espalhar felicidade, ajudando nossos semelhantes a atingirem este estado também.

Mas apesar de saber disso, ainda não é constante dentro de mim essa paz, esse bem-estar. Ainda tenho ansiedade em relação ao futuro, às coisas que quero viver e que quero ter.

- Vamos por partes: no início dos tempos, na imensidão do Universo, ou dos Universos, um planeta pequeno, azul, belo, iniciou seu caminho evolutivo. Sem luz própria, necessita da Luz do Sol, da Lua e das Estrelas para conhecer seu caminho. E dos seres em forma de luz que o visitam de tempos em tempos. A mente dos que habitam esse pequeno planeta precisa de um recurso, a intuição, que só se manifesta através da boa vontade para com o Criador, que por sua vez só se dá a conhecer àqueles que O buscam. Em sua misteriosa pedagogia, Ele permanece oculto para os que não têm olhos nem ouvidos para praticar Sua justiça. E intuir o grande amor que Ele tem por toda sua obra.

Os astros celestes caminham pelo espaço e formam ondas vibratórias que se manifestam em verdades que provocam alterações importantes na humanidade ainda envolta nas trevas interiores. Assim, há milênios atrás, a descoberta da estrela Polar iniciou a escalada da sabedoria em nosso planeta.

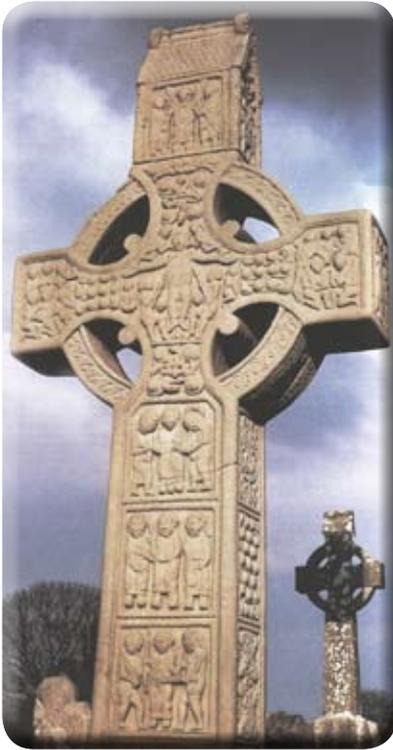
Com sua descoberta, já podíamos nos aventurar pelos mares, porque ela apontava o caminho de volta. De dia, tínhamos o eixo Leste /Oeste determinado pelo caminho do Sol. E à noite, a Estrela Polar que parecia estar nas patas da Constelação do Dragão. E hoje, o ciclo se fecha com a missão da *Cruz de Estrelas* no Céu do Hemisfério Sul*, a Constelação do Cruzeiro do Sul.

E vi que os mestres são como estrelas-guia do céu que desceram à Terra, para iluminar o nosso espírito, e nos conduzir à dimensão do amor, da paz e da beleza que reina no Céu: venha a nós o Vosso Reino, *ou vamos nós a Ele...*

A cada luz espiritual que chegava através de um mestre, o Planeta Terra ia ganhando novas nuances em seu pensamento, seu espírito se expandia, e a humanidade podia agir de forma mais coerente com a maravilha que nos cerca. Mas tudo foi muito lento, nossos espíritos ainda estavam cheios de medo, e onde há medo, o Reino do Amor ainda não pode se manifestar.

As sementes foram plantadas, o tempo da colheita chegou. Nossos espíritos depurados pelas vidas que vivemos já estão prontos para viver na luz. Ou não. Os escolhidos estão se escolhendo. As trombetas soam aos quatro ventos através do símbolo da cruz, símbolo que une os quatro cantos da Terra: Norte, Sul, Leste, Oeste através do centro, isto é, pelo espírito do

* Ver *No Céu do Hemisfério Sul - Brasil, um Novo Começo, da mesma autora.*



Cruz celta.

e nosso futuro. A consciência que essa verdade nos traz nos torna mais cuidadosos com o que fazemos com o nosso tempo, com as nossas relações afetivas, cientes de que tudo o que plantarmos retorna para nós.

A vida material envolve atitudes, porém quando nossa confiança em Deus é real, quando reconhecemos o poder de Deus e o amor que Ele tem por nós, é uma consequência sabermos que todas as coisas contribuem para o nosso bem. E vivemos na matéria, somos zelosos em relação a ela, mas com liberdade. O

Amor. Este símbolo, profundamente arraigado em nosso inconsciente coletivo, foi eternizado pelo sacrifício do mestre máximo do amor, a perfeição humana, Nosso Mestre Jesus Cristo. *E Sua Noiva já está preparada... Para quem já tem ouvidos capazes de entender...*

A base da Sabedoria é compreender que todos os nossos pensamentos, todos os nossos sentimentos e todas as nossas ações determinam nosso presente

filho de Deus é livre. Nada o enreda em suas malhas, a ilusão não o faz escravo. Ele acredita no poder do espírito. No começo, essa semente de amor e confiança é pequena como um grão de mostarda. Mas com o tempo ela se torna grande e as aves do céu vêm pousar em seus galhos. A semente da confiança e do amor do Pai por nós, cuidada e regada por Ele e por nós vai crescendo através de nossa vida e um dia percebemos que chegamos a esse novo lugar, o Amor.

Podemos comparar Deus ao oceano e nós a uma gota dentro dele. Quando entramos na vida, a gota que somos é como se estivesse suja de óleo, portanto não se mistura com o mar, apesar de estar dentro dele.

E por isso não pode sentir a delícia de ser também o mar, fazer parte dele, ter o poder que ele tem, em sua proporção: *o Pai e eu somos um, mas o Pai é maior que eu.*

Nosso trabalho nesta vida, auxiliados pelos mestres espirituais, é limpar a gota que somos nós até ela se tornar cristalina e poder fazer parte do mar novamente.

Não abrigar o mal dentro de si é agir sempre na pureza de intenção e na verdade. Naturalmente agindo assim receberemos as instruções relativas ao nosso caminho até a felicidade. *E todos serão ensinados pelo Espírito Santo...*

Coração manso, humilde diante da grandeza da Criação, razão intuitiva, que vê além das aparên-

cias e que sabe aguardar o tempo do desabrochar de nossa natureza purificada. Deus não nos pediria nada que não fosse possível. Na verdade, só sofremos enquanto não compreendemos as razões das depurações. Com a compreensão do plano divino, o sofrimento cessa.

Conforme o grau de pureza da gota de água, mais felicidade, portanto prazer, ela sentirá porque o contato será mais pleno. Apesar de ser apenas uma gota, para ela será como se fosse o próprio oceano. A justiça no reino dos céus é completa: cada um terá a felicidade proporcional ao empenho que teve em amar a Deus com todas as suas forças, com todo seu entendimento, de todo seu coração. O segundo mandamento, já é o *segundo*: se realizar o primeiro, ele já contém todos os outros.

Esse é o verdadeiro religar, a conexão entre nosso mundo interior, nosso eu, com o mundo exterior: a Comunhão com a Vida que acontece dentro e fora de nós. *Com o Amor que move o Sol e as Estrelas...* Para entrarmos na vibração do Amor que permeia todo o Universo é preciso compreender essas verdades. Você sabe que a melhor forma de compreendermos as verdades espirituais é observar e conhecer a natureza? Observar a natureza é fundamental para compreendermos a altíssima sabedoria de Jesus, que com frequência fazia comparações entre o Reino espiritual e ela. Na verdade, o mundo visível é um sinal do invisível...

Veja a importância que Jesus deu a esse conhecimento:

“Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: Aí vem chuva. E assim sucede. Quando vedes soprar o vento do sul, dizeis: Haverá calor, e assim acontece – Jesus estava no Hemisfério Norte, onde o calor vem do Sul. Hipócritas, sabeis distinguir os aspectos do céu e da terra; como, pois, não sabeis reconhecer o tempo presente? Por que também não julgais por vocês mesmos o que é justo?” Lucas, 12

Pelas Suas palavras, subtende-se que o povo da época observava o céu e a terra e conhecia os sinais que eles emitiam. Jesus se admira do fato de as pessoas não deduzirem outros conhecimentos a partir disso, de não saberem discernir o que é bom e o que não é. Os chama por isso de falsos...

Hoje, nos afastamos dessa simplicidade: vemos como está o céu e deduzimos o tempo.

A simplicidade de saber que uma boa árvore dá bons frutos. E que não se tira figos de espinheiros.

Ou a simplicidade de aplicarmos o que sabemos da Natureza em nossa vida prática, para entendermos nossos problemas pessoais, e nos relacionarmos com as pessoas de forma mais amena, compreensiva, amorosa. Poucos de nós têm olhos de ver...

- A Natureza é uma grande mestra, sem dúvida. As grandes invenções foram criadas a partir de observações feitas do que acontece na Natureza. E é só olharmos para ela para compreendermos como animais tão diferentes coexistem em harmonia, como as flores podem ser tão diferentes entre si e no entanto, todas são tão belas... O tempo que uma semente leva para dar seu fruto... Porque não estender essa observação para a sociedade e convivermos em paz com nossas diferenças?

- Os conhecimentos vários que possuímos hoje precisam ser sentidos como benéficos. Racionalizar tudo não nos leva à plenitude. Sem o coração sendo também ouvido, pouco podemos usufruir da Vida.

O que nos serve, nos permite maior compreensão, aumenta nossa capacidade de viver, deve ser somado.

O que não, não nos serve. Pode até servir para outros - essa é a humildade que precisamos cultivar porque não somos donos da verdade, quando muito podemos conhecer partes dela. E quanto mais a conhecemos, mais libertos de julgamento e de preconceitos somos. Mais fraternos. Mais amorosos. Mais felizes. E cada vez mais livres.

- Muito profunda essa explicação. Através dos séculos, percebemos que a ênfase foi dada ao segundo manda-

mento, dizendo que só podemos amar a Deus quando damos nossa vida por nosso irmão. É muito comum encontrarmos pessoas procurando encontrar o reino de Deus por esse caminho, o do amor ao próximo.

- Se você inverter a importância dos mandamentos, você não conhecerá essa verdade: *Procurai em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo. Ou ainda, conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.* A verdade é que sobre todas as coisas reina Deus, o Criador de todas as coisas. Essa é a justiça que precisamos praticar para penetrar no Reino do Amor. Quando tivermos feito isso, nosso espírito receberá toda a luz para compreender tudo que está envolto em mistério, e o que ele ainda não alcançar não lhe fará falta: ele saberá que está no primeiro degrau na infinita escalada da evolução, porém já será profundamente feliz. E com muito prazer assumirá seu trabalho com a sociedade, já que praticar o bem é a melhor forma de sermos também cada vez mais felizes.

Há vários níveis de vibração.

Quando vivemos conscientes do que é a vida, mudamos nossa frequência. Passamos a emitir e a receber ondas mais altas, mais sutis, sem perder o conhecimento das outras. Evoluímos. O Criador envia toda a ajuda necessária para que façamos essa travessia evolutiva, e nosso maior trabalho é ficarmos alertas a todos os sinais enviados. A meta é

uma só: o amor como estado permanente da alma, onde não há mais lugar para a dor. O verdadeiro amor nos liberta de todos nossos medos, causa maior da dor humana.



O ser humano de braços abertos possui a forma de uma cruz. Integrou seus quatro corpos: físico, espiritual, mental e emocional. Tornou-se Um, através do Amor, amadureceu em si mesmo a razão intuitiva, dosada pelo coração. Tem olhos de ver: não julga pelas aparências e busca o bem último de todas as coisas. Tem a sabedoria do espírito e do corpo, conhece a árvore do bem e do mal: sabe escolher o que lhe faz bem, rejeita o que lhe faz mal. Aprendeu a amar, a única lição exigida nesta fase evolutiva para entrarmos na nova dimensão.

Somos servos inúteis? Isto é, nosso único trabalho é estar em harmonia com a nossa natureza e com a Natureza que nos cerca?

Só depois que estivermos em harmonia, em equilíbrio, é que podemos conhecer nossa verdadeira missão e nos dedicar então a co-criar com a Vida.

Conquistaremos então a paz viva, a firmeza do coração:

Coração forte e sereno em meio às flutuações
Dos acontecimentos que a vida nos traz.

E nossa vida conhecerá um novo começo,
Encontrando dentro de nós o poder do Amor, a nova dimensão de vida que Jesus nos ensinou.

De todas as coisas que criastes,
A mais bela é o Amor,
Só que o Amor pede que primeiro reverenciemos a Ti
Essa é a justiça que Ele exige de nós
Essa é a porta que abre
Todas as belezas do Amor Humano
E que dá a medida e o domínio de todas as coisas.

Eis que Eu renovo todas as coisas...

Apocalipse, 21



Eu, *a sabedoria*, fiz correr os rios.
Sou como o curso da água imensa de um rio,
Como o canal duma ribeira,
E como um aqueduto saindo do paraíso.
Eu disse: Regarei as plantas do meu jardim,
Darei de beber aos frutos de meu prado,
E eis que o meu curso de água
tornou-se abundante,
E meu rio tornou-se um mar.



Pois a luz da ciência que eu derramo sobre todos
É como a luz da manhã,
E de longe eu a torno conhecida.
Penetrarei em todas as profundezas da Terra,
Visitarei todos aqueles que dormem,
E iluminarei todos os que confiam em Deus.
Continuarei a espalhar a minha doutrina como uma profecia,
E deixá-la-ei *aos que buscam a sabedoria,*
E não abandonarei seus descendentes até o século santo.
Considerai que não trabalhei só para mim,
Mas para todos aqueles que buscam a verdade.



Eclesiástico, 24 - Bíblia Sagrada



EPÍLOGO

Seja feita a Sua Vontade
Assim na Terra como no Céu.

A vontade de Deus é o Supremo bem
de suas criaturas.

Agora sei a Sua Vontade.
É o amor, a simplicidade

Nossas lutas são permitidas
Para que nossos limites se alarguem

Quando nossos limites são atingidos
Novas experiências estarão disponíveis

A finalidade é o amor
Sempre

Deus é Amor

Ele permite tantos obstáculos
Para nosso maior bem

É só esperar o fruto no tempo certo,
Para usufruir da sabedoria que conquistamos
Para podermos compreender
O alcance da visão adquirida

Jesus é Amor

*No mundo tereis aflições
Coragem!
Nada temas, crê somente
Eu venci o mundo.*

O Amor vence o mundo
Ainda que
Aparentemente derrotado

Ele renasce das próprias cinzas
Quando tudo parece perdido.

Stela Vecchi

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agostinho, Santo. *A Verdadeira Religião*. Edições Paulinas, São Paulo, 1987.

_____. *Cartas a Proba e a Juliana*. Edições Paulinas, São Paulo, 1987.

_____. *Confissões*. 9ª edição, Livraria Apostolado da Imprensa, Porto, 1977.

Alighieri, Dante. *A Divina Comédia*. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

Artése, Léo. *O Espírito Animal*. Editora Roca, São Paulo, 2001.

_____. *O Vôo da Águia*. Editora Roca, São Paulo.

Atlas do Extraordinário. Ediciones del Prado, Espanha, 1995.

Aubier, Catherine. *Zodiaco Chinês*. 6ª edição, Editora Pensamento, São Paulo, 1992.

Bach, Richard. *A História de Fernão Capelo Gaivota*. Editora Nórdica, Rio de Janeiro.

Bargellini, Piero. *São Francisco de Assis*. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1980.

Batà, Ângela Maria La Sala. *Guia para o conhecimento de si mesmo*. 7ª edição, Editora Pensamento, São Paulo, 1995.

_____. *Os sete temperamentos humanos*. 6ª edição, Editora Pensamento, São Paulo, 1996.

Bailey, Alice A. *O Reaparecimento do Cristo*. Editora Pensamento, São Paulo, 1985.

Benítez, J.J. *O Enviado*. 2ª edição, Círculo do Livro, São Paulo, 1993.

Besant, Annie. *Dharma*. Editora Pensamento, São Paulo.

Bíblia Sagrada. *Antigo e Novo Testamento*. Tradução dos originais mediante a versão dos Monges de Maredsous (Bélgica), 25ª edição, Ed. Ave Maria, São Paulo, 1978.

Bíblia Sagrada. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Edição Barsa, Rio de Janeiro, 1964.

Brólio, Dr. Roberto. *Psicologia da Alma*. Editora Fé, São Paulo, 1998.

Browne, Sylvia. *O Outro Lado da Vida*. 3ª edição, Editora Sextante, Rio de Janeiro, 2000.

Capra, Fritjof. *O Tao da Física*. 19ª edição, Ed. Cultrix, São Paulo, 1999.

Castañeda, Carlos. *O Poder do Silêncio*. 11ª edição, Editora Nova Era, Rio de Janeiro, 2001.

Chevalier, Jean/Gheerbrant, Alain. *Dicionário de Símbolos*. 13ª edição, Editora José Olímpio, Rio de Janeiro, 1999.

Chopra, Deepack. *As Sete Leis Espirituais do Sucesso*. 21ª edição, Editora Best Seller, São Paulo, 1998.

_____. *Conexão Saúde*. Editora Best Seller, São Paulo.

Ciarlotti, Fabián. *Yoga y Vedanta*. Ediciones Lea S.A., Buenos Aires, Argentina, 2007.

Clark, Mary. *I Ching*. Editora Avatar, São Paulo, 1999.

Comblin, José; Mesters, Carlos; Ferreira, Maria Emília. *Palavras dos Antigos - Sentenças dos Padres do Deserto*. Ed. Paulinas, São Paulo, 1985.

_____. *Pequena Filocalia - o livro clássico da Igreja Oriental*. Edições Paulinas, São Paulo, 1984.

_____. *Relatos de um Peregrino Russo*. 2ª edição, Ed. Paulinas, São Paulo, 1986.

Costa, Jurandir Freire. *Sem Fraude Nem Favor/Estudos Sobre o Amor Romântico*. Editora Rocco, Rio de Janeiro, 1998.

Dacquino, Giacomo. *Viver o Prazer*. Edições Paulinas, São Paulo, 1992.

Dethlefsen, Thorwald; Dahlke, Rüdiger. *A Doença Como Caminho*. 6ª edição, Editora Cultrix Ltda, São Paulo, 1998.

Dethlefsen, Thorwald. *O Desafio do Destino*. 3ª edição, Editora Pensamento, São Paulo, 1999.

Di Berardino, Pedro Paulo. *São João da Cruz - doutor do "Tudo ou Nada"*. Ed. Paulinas, São Paulo, 1992.

Dimitrius, Jo-Ellan; Mazzarella, Mark. *Decifrar Pessoas - Como entender e prever o comportamento humano*. 17ª edição, Alegro, São Paulo, 2000.

Drummond, Henry. *O Dom Supremo*. Adaptação de Paulo Coelho, Editora Rocco, Rio de Janeiro, 1995.

Duncan, Anthony. *Jesus - Ensinos Essenciais*. 1ª edição, Ed. Cultrix, São Paulo, 1987.

Enciclopédia Barsa. Encyclopaedia Britannica Editores Ltda. Editora Melhoramentos, São Paulo, 1967.

Evangelho de Jesus, O. Co-edição Ist. S. Gaetano, Itália e Edições Paulinas, Rio Grande do Sul, 1971.

Ferguson, Marilyn. *A Conspiração Aquariana*. Editora Record, 2ª Edição, Rio de Janeiro, 1980.

Fischer, Louis. *Gandhi*. Martin Claret Editores Ltda, São Paulo, 1983.

Frankl, Viktor E. *Psicoterapia e o Sentido da Vida – Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial*. 3ª edição, Editora Quadrante, São Paulo, 1989.

Gibran Khalil Gibran. *Jesus - O Filho do Homem*. Mansour Challita, Apex Gráfica Editora Ltda, Rio de Janeiro, 1976.

_____. *O Profeta*. 7ª edição, Editora Civilização Brasileira S/A, Rio de Janeiro, 1970.

Gikovate, Flávio. *O Instinto do Amor*. 4ª edição, MG Ed. Associados, São Paulo, 1979.

_____. *O Instinto Sexual*. 3ª edição, MG Ed. Associados, São Paulo, 1980.

Goswami, Amit. *O Universo Autoconsciente – Como a Consciência Cria o Mundo Material*. 3ª edição, Ed. Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro, 2000.

Grande Enciclopédia Larousse Cultural. Editora Nova Cultural, São Paulo, 1998.

Grimani, Sandro. *O Cristo Místico de São João da Cruz*. Edições Loyola, São Paulo, 1989.

Happé, Robert. *Consciência é a Resposta*. 5ª edição, Editora Talento, São Paulo, 1997.

Hesse, Hermann. *Sidarta*. Editora Civilização Brasileira S.A., RJ, 1970.

Holmes, Marjorie. *Os Amantes da Galiléia*. Editora Artenova S.A., Rio de Janeiro, 1973.

Huibers, Jaap. *Aquário – A Nova Era*. Hemus Editora Ltda, São Paulo, 1984.

Huxley, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. 18ª edição, Editora Globo, São Paulo, 1992.

Javane, Faith; Bunker, Dusty. *A Numerologia e o Triângulo Divino*. 4ª edição, Editora Pensamento, São Paulo, 1999.

João da Cruz, São. *Obras Completas*. 2ª edição, Editora Vozes, Petrópolis, R.J.

Johson, Robert A. *WE – A Chave da Psicologia do Amor Romântico*. Editora Mercuryo, São Paulo, 1987.

Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1985.

Krishnamurti, Jiddu. *A Mente e o Medo*. Ediouro, Rio de Janeiro.

Kuschel, Dr. Gerald. *Libertação Interior*. Editora Melhoramentos, São Paulo, 1982.

Lao Tsé. *Tao Te King - O Caminho das Virtudes Supremas*. Tradução e adaptação de Albe Pavese, Madras Livraria e Editora, São Paulo, 1997.

_____. *Tao Te King*. Tradução e notas de Huberto Rohden. 13ª edição, Editora Martin Claret, São Paulo.

Larrañaga, Inácio. *Mostra-me o Teu Rosto*. 14ª edição, Edições Paulinas, São Paulo, 1989.

_____. *O Silêncio de Maria*. 16ª edição, Edições Paulinas, São Paulo, 1987.

_____. *Suba Comigo*. 4ª edição, Edições Paulinas, São Paulo, 1984.

Leadbeater, C.W. *O Lado Oculto das Coisas*. Editora Pensamento, São Paulo, 1996.

Lepetit, C. *O Parceiro Invisível - Charles de Foucauld*. Edições Paulinas, São Paulo, 1982.

Linn, Denise. *Descendentes*. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1999.

_____. *Espaço Sagrado*. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1998.

_____. *Feng Shui para a Alma*. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003.

Lisieux, Teresa de. *Conselhos e Lembranças*. Edições Paulinas, São Paulo, 1984.

Longland, Stella; Osborn, Marijane. *O Jogo de runas*. 2ª edição, Edições Siciliano.

Maclaine, Shirley. *Em Busca do Eu*. 3ª edição, Editora Record, Rio de Janeiro, 1989.

Ordem do Graal na Terra. *Maria Madalena*. São Paulo, 2005.

- Martingay, Claude. *As Portas do Silêncio*. Edições Paulinas, São Paulo, 1978.
- Miranda, Caio. *Vence tua Angústia com a LAYA-YOGA*. Edições de Ouro, Rio de Janeiro.
- Monteiro, Irineu. *Einstein – Reflexões Filosóficas*. 3ª edição, Editora Martin Claret, São Paulo, 1988.
- Naimy, Mikhail. *O Livro de Mirdad*. Lectorium Rosiacrucianum, São Paulo, 1965.
- Oliveira, Urandir Fernades de. *Mensagens Extraterrestres*. Editora Novo Milênio, 3ª edição, 1997.
- Ornish, Dean, M.D. *Amor e Sobrevivência*. Editora Rocco, Rio de Janeiro, 1998.
- Osho. *O Que é Meditação*. 3ª edição, Editora Ediouro, Rio de Janeiro, 1997.
- Osho. *O Livro dos Segredos*. Volume 2, Editora Ícone, São Paulo, 2002.
- Pugliesi, Márcio; Lima, Norberto de Paula Lima (tradutores). *O Livro de Enoch*. Editora Hemus, São Paulo, 1982.
- Redfield, James. *A Profecia Celestina*. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 1994.
- Redfield, James & Adrienne, Carol. *Guia de Leitura de A Profecia Celestina*. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 1995.
- Ribeiro, Sandra Ferreira. *Ginetta – Uma Vida pelo Ideal da Unidade*. Ed. Cidade Nova, São Paulo, 2006.
- Riseman, Tom. *Introdução ao I Ching*. Hemus Editora Ltda, São Paulo, 1983.
- Robertson, Robin. *Guia Prático da Psicologia Junguiana*. Editora Cultrix, São Paulo, 1995.
- Rocha, Frei Mateus. *Quem é este Homem?* 5ª edição, Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1976.
- Rohden, Huberto. *A Nova Humanidade*. Editora Alvorada, São Paulo.
- _____. *Einstein - O Enigma da Matemática*. 3ª edição, Editora Alvorada, São Paulo, 1980.
- _____. *O Homem e o Universo*. Editora Alvorada, São Paulo, 1982.
- _____. *O Quinto Evangelho*. 6ª edição. Editora Martin Claret, São Paulo.

_____. *Porque Sofremos*. 9ª edição, Editora Alvorada, São Paulo, 1989.

_____. *Rumo à Consciência Cósmica*. 6ª edição, Alvorada Editora e Livraria Ltda.

Saint- Exupéry, Antoine. *O Pequeno Príncipe*. 11ª edição, Editora Agir, Rio de Janeiro, 1964.

Sampel, Edson Luiz. *Quando é Possível Decretar a Nulidade de um Matrimônio*. Editora Paulus, São Paulo, 1998.

Sanchez, Mário. *H'sui Ramacheng – A Mensagem Eterna dos Mestres*. 4ª edição, Imery Publicações Ltda, Goiânia, 1984.

Sciadini, Patrício. *San Juan de La Cruz – O Poeta de Deus*. Editora Palas Athena, São Paulo, 1989.

Sena, Santa Catarina de. *O Diálogo*. Edições Paulinas, São Paulo, 1984.

Skinner, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. Brasília Editora.

Teresa de Calcutá, Madre. *O Amor: Um Fruto Perene*. Editora Civilização Brasileira S.A., Rio de Janeiro, 1990.

Teresa de Jesus, Santa. *Caminho de Perfeição*. Edições Paulinas, São Paulo, 1977.

_____. *Castelo Interior ou Moradas*. 2ª edição, Edições Paulinas, São Paulo, 1982.

_____. *Livro da Vida*. Edições Paulinas, São Paulo.

Teresa de Los Andes. *Deus, Alegria Infinita*. Edições Loyola, São Paulo, 1993.

Teresa do Menino Jesus, Santa. *História de Uma Alma*. 6ª edição, Edições Paulinas, São Paulo, 1986.

Thesenga, Susan. *O Eu Sem Defesas*. Editora Cultrix, São Paulo, 2000.

Thiel, Rudolf. *E a Luz se fez... O Romance da Astronomia*. Editora Melhoramentos, São Paulo.

Tissot, Joseph. *A arte De Aproveitar as Próprias Faltas*. 2ª edição, Editora Quadrante, São Paulo, 1995.

Tulku, Tarthang. *Gestos de Equilíbrio*. 11ª edição, Editora Pensamento, São Paulo, 1997.

Undset, Ingrid. *Catarina de Sena*. Editorial Áster, Lisboa.

Vinci, Leonardo da. *Fábulas e Lendas*. Círculo do Livro, São Paulo, 1980.

Yogananda, Paramahansa. *Autobiografia de um Yogue Contemporâneo*. Summus Editorial Ltda, São Paulo, 1976.

W. M. Jackson, INC. Editores. *Tesouro da Juventude*. Editora Brasileira Ltda, São Paulo, 1961.

Walker, Brian. *Hua Hu Ching – Os Ensinaamentos Desconhecidos de Lao Tsé*. Editora Best Seller, São Paulo, 1992.

Weil, Pierre; Tompakow, Roland. *O Corpo Fala*. 53ª edição, Editora Vozes, Petrópolis, 2001.

Weiss, Brian L., M. D. *A cura através da Terapia das Vidas Passadas*. 6ª edição, Editora Salamandra, Rio de Janeiro, 1996.

Wilhelm, Richard. *I Ching – O Livro das Mutações*. Prefácio de C.G. Jung. 18ª edição, Editora Pensamento, São Paulo, 1998.

Zacharias, José Jorge de Moraes. *Entendendo Os Tipos Humanos*. Editora Paulus, São Paulo, 1995.

POSFÁCIO

O VISÍVEL COMO SINAL DO INVISÍVEL

Este livro é parte de uma trilogia, tendo sido publicado em fins de 2006 a parte dedicada ao *Brasil: No Céu do Hemisfério Sul – Brasil, um Novo Começo*.

Neste, faço um convite à reflexão sobre o significado dos símbolos, sobre o que sua forma encerra dentro de si, como um rito de passagem para a visão progressiva, a atualização no tempo e no espaço da visão que o ser humano tem da vida integrando seus quatro corpos: físico, mental, emocional e espiritual. Vamos alcançando essa visão através do estudo e da compreensão dos efeitos do eixo do Tempo que a Terra percorre no espaço, com seus acontecimentos e as modificações que eles trazem, formando um quebra-cabeça que se encaixa no tempo certo.

O planeta Terra é nossa nave espacial, porque viaja através do espaço. É nossa casa maior, já que habitamos sobre ela. Conhecer o caminho do nosso planeta é também conhecer o nosso caminho, e o senso de orientação que esse conhecimento nos traz produz uma sensação de paz dentro de nós. O físico, a matéria, é a manifestação da energia que a contém, do espírito.

O intuito deste livro é associar coisas que aparentemente não têm ligações, e demonstrar que tudo está interligado, que a vida é um tecido único que envolve tudo e todos.

O céu é fonte de inspiração e de rumo permanentes para a humanidade: foi olhando para o Céu que a humanidade chegou até aqui. As nações expressam esse sentimento através de suas bandeiras já que muitas, como o Brasil, têm astros do céu, principalmente estrelas, impressos em seus símbolos nacionais.

Mas o advento das luzes artificiais, que nos trouxe tanto conforto, esmoreceu o fulgor do sol, apagou o brilho do céu noturno nas grandes cidades e há muito deixamos de contemplar o céu.

A humanidade sempre teve seus exponenciais, que compreendiam esses significados velados. Agora, é preciso que se revele amplamente, para que finalmente possamos evoluir como um todo e criar junto com o Céu a sociedade que sonhamos.



Este livro faz parte da
TRILOGIA – NO CÉU DO HEMISFÉRIO SUL

1. *Brasil, um Novo Começo. SP, 2006*
2. *O Caminho da Sabedoria. SP, Edicon, 2008.*
3. *Guia prático para alinhar sua casa em harmonia com a Natureza. SP, Edicon, 2008.*

